

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS MUZAMBINHO**  
**Licenciatura em Educação Física**

---

MARIELE LIMA NALDONI

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ALUNOS COM  
TDAH**

---

**MUZAMBINHO**  
**2014**

**MARIELE LIMA NALDONI**

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ALUNOS COM  
TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *campus* Muzambinho, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Professora Ieda Mayumi Sabino Kawashita.

**MUZAMBINHO  
2014**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a Deus, pela oportunidade de estar praticando aquilo que eu realmente amo, que é a Educação Física, e, mais ainda, por Ele ter colocado no meu caminho um tema, até então, para mim desconhecido e que me trouxe grande conhecimento, o qual carregarei comigo pela vida inteira!

Agradeço à minha família, por entenderem minhas horas de ausência, as reuniões trocadas por horas de estudos, os encontros trocados por aulas e também por compreenderem, sempre em silêncio, meus momentos de irritação, sem motivos aparentes!

## **EPIGRAFE**

Se pudermos reorientar nossos pensamentos e emoções e reorganizar nosso comprometimento, então poderemos não só aprender a lidar com o sofrimento mais facilmente, mas sobretudo e em primeiro lugar, evitar que muito dele surja.  
(Dalai Lama)

## **LISTA DE SIGLAS**

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

DSM-IV-TR - Diagnostic and Statistic Manual

EFA - Educação Física Adaptada

MEC – Ministério da Educação E Cultura

CENESP - Centro Nacional da Educação

WISC (Wechsler Intelligence Scale for Children)

CID - Classificação Internacional de Doenças

ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

APA - American Psychological Association

CFE – Conselho Federal de Educação

## RESUMO

Neste presente estudo, trataremos do assunto TDAH – Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade – um transtorno que atinge crianças, adolescentes e adultos. As principais características de TDAH são: hiperatividade, desatenção e impulsividade que geralmente se inicia nos primeiros anos de vida. Com ingresso deste aluno na escola e anamnese clínica com profissionais aptos, inicia-se o diagnóstico deste aluno. O professor de Educação Física na vida desse indivíduo é fundamental, porque este realiza atividades físicas, estimulando o desenvolvimento global. O objetivo deste trabalho foi verificar se o professor de Educação Física possui conhecimentos sobre o TDAH para lidar com crianças com esse transtorno. Aplicamos um questionário de cunho qualitativo e quantitativo, contendo duas perguntas semi abertas, uma aberta e uma fechada, sendo respondido por 11 professores de Educação Física de escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental I da cidade de Poços de Caldas/MG, Campestre/MG, Constatamos que 100% dos professores pesquisados tiveram a disciplina de Educação Física Adaptada na graduação que deu uma noção para o trabalho com alunos com necessidades especiais. Foi surpreendente o resultado do conhecimento desses profissionais no assunto do transtorno, implicando na identificação do TDAH e suas necessidades, bem como desenvolvem métodos de trabalho para o atendimento a estes alunos. Entretanto acreditamos que é necessário fomento por parte das gestões escolares para que os professores de Educação Física busquem novos recursos para auxílio no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo desses alunos.

**Palavras-chave:** TDAH, Diagnóstico, inclusão escolar, Educação Física.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. PROBLEMA.....	9
3. JUSTIFICATIVA .....	9
4. OBJETIVO GERAL .....	9
5. REFERENCIAL TEORICO .....	10
5.1.O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	10
5.2. DEFINIÇÃO DO TDAH .....	11
6. METODOLOGIA .....	14
6.1. CLASSIFICAÇÃO.....	14
6.2. AMOSTRA.....	15
6.2.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	15
6.2.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	15
6.3. PROCEDIMENTOS.....	16
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	16
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	22
APÊNDICE .....	26
ANEXO A .....	27
ANEXO B .....	28

## 1. INTRODUÇÃO

Trataremos neste trabalho de uma patologia que hoje é bem discutida nas escolas e pelos pais de crianças: que é o comportamento de hiperatividade, a agitação, a desatenção.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica e comportamental de causas genéticas, ambientais e fatores multicausais. Caracteriza-se por diminuída capacidade de atenção, impulsividade e hiperatividade, de acordo com o DSM (Diagnostic and Statistic Manual) -IV-TR (American Psychological Association, APA, 2013) afetando crianças, adolescentes e adultos. O TDAH vem sendo tratado em crianças por quase um século, mas somente há algumas décadas foi dada atenção ao fato de que esta patologia persiste na vida adulta.

São crianças que possuem dificuldade de se organizarem em todos os setores da vida com a falta de atenção, desencadeando problemas de relacionamento interpessoal. Gerando assim aos pais e curadores um desconforto perante a sociedade que o receberá. (BICUDO E MORI – 2003). Por isso, a importância de conhecermos o comportamento emocional, cognitivo, dessa criança para que possamos direcionar e auxiliar no desenvolvimento humano do indivíduo.

Incluindo essa criança com TDAH, na sociedade através da Educação Inclusiva, não estaríamos só na dependência de professores em sala de aula e sim da participação do professor de Educação Física. Que possui papel fundamental no processo de aprendizagem e na saúde mental dos alunos com TDAH. Cada aluno possui uma necessidade e dificuldade de aprendizagem, não sendo possível dar uma atenção individualizada, por isso a importância de desenvolver esse trabalho que atenda a todos sem discriminação. BARCKELY (2002), BICUDO E MORI (2003).

A participação do professor de Educação Física no diagnóstico auxiliar e tratamento da pessoa com TDAH é importante em face deste promover o desenvolvimento da coordenação motora, (motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal) bem como o desenvolvimento lúdico, colaborando para o comportamento deste aluno em sala de aula, no âmbito social e familiar, e o desenvolvimento de sua personalidade. BARCKELY (2002), BICUDO E MORI (2003).

No decorrer de nossa pesquisa verificaremos se o professor de Educação Física possui conhecimentos para atuar com crianças que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.



## **2. PROBLEMA**

Preocupado com as características da criança com TDAH, seria fundamental o papel do professor de educação física no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor deste aluno. Com intuito de atingir os objetivos da Educação Física, ou seja, a formação desses alunos, é necessário o conhecimento e a capacitação do professor em relação ao transtorno, para a melhor organização de suas aulas.

No desenvolvimento deste trabalho, buscarei a resposta para a seguinte questão: “O professor de Educação Física possui conhecimentos necessários para lidar com alunos portadores do TDAH?”

## **3. JUSTIFICATIVA**

Abordaremos este tema por se tratar de um assunto que me acompanha desde a infância. Possuo características de uma pessoa com TDAH e não tive a assistência educacional adequada no que se diz respeito à educação inclusiva. Atualmente carrego comigo dificuldades de atenção, principalmente no que se diz respeito a leitura e prosseguimento em projetos longos. Hoje, acompanhando outros alunos com o mesmo déficit, que receberam uma atenção adequada, posso perceber a importância da educação inclusiva para a vida adulta, pessoal e profissional destas pessoas.

O presente estudo teve grande relevância na minha trajetória pessoal, em face de provavelmente ser possuidora de TDAH.

## **4. OBJETIVO GERAL**

Verificar se o professor de Educação Física possui conhecimentos para trabalhar com alunos com TDAH.

## **5. REFERENCIAL TEORICO**

### **5.1. O professor de Educação Física em relação a Educação Inclusiva.**

A inclusão escolar é uma realidade nas nossas escolas. Ela é de responsabilidade de toda a sociedade e implica em transformações Sasaki (1997) apud Cidade e Freitas (2002 p. 26) afirmam que:

“A inclusão é um processo que exige transformações, pequenas e grandes nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais, com o objetivo de se alcançar uma sociedade que não só aceite e valorize as diferenças individuais humanas, por meio da compreensão e da cooperação”.

Partindo deste princípio, a inclusão passa a ser vista como um sistema que estabelece a inclusão do aluno com necessidades especiais a um grupo de outros alunos que não foram anteriormente excluídos. Assim, o grande objetivo da inclusão é não deixar ninguém de fora do sistema escolar e social, fazendo com que haja uma adaptação de todas as particularidades dos alunos. (BRITTO; LIMA,2013)

Segundo os autores Altet et. Al. 2001, apud NASCIMENTO et al 2007, os professores devem possuir conhecimentos, competências, habilidades e posturas, pois esses saberes devem ser aprendidos nas universidades. Para que o trabalho com as pessoas com TDAH seja efetiva o professor precisará ter somado experiências práticas e teóricas, baseadas em muito estudo. Podemos considerar este profissional como um prático, que adquiriu capacidade para realizar, com autonomia e responsabilidade, atos intelectuais, não rotineiros, na busca de objetivos inseridos em uma situação complexa.

Foram as instituições religiosas e filantrópicas que tiveram a iniciativa de inserir na sociedade a Educação Especial. (REIS; TAKESHITA, 2011) e com isso surgiu a necessidade do atendimento deste público na área de educação física nas escolas, propiciando o surgimento da Educação Física adaptada que se deu com a necessidade de novas metodologias para incluir as crianças e adultos com algum tipo de anormalidade física e/ou mental no cotidiano escolar.

Sendo assim, no Brasil, a disciplina Educação Física Adaptada tem início no início dos anos 80, com o objetivo de tratar da formação acadêmica e profissional da Educação Física, segundo os autores (OLIVEIRA; SANTOS; RABELLO, 2011,) em face de uma

redemocratização do país em âmbito nacional e internacional, fase política e de movimentos de luta e defesa pela integração plena e participação social das pessoas com TDAH, sendo favorável a mudança na formação do professor de Educação Física e de suas práticas sociais e escolares.

## **5.2.DEFINIÇÃO do TDAH**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH – é um distúrbio neurobiológico e comportamental de causas genéticas, ambientais e fatores multicausais (ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção) que acomete aproximadamente de 3 a 5% das crianças com idade menor que 7 anos, causando prejuízos significativos em duas circunstâncias: casa e escola (GOLDSTEIN E GOLDSTEIN 2002).

A literatura traz o diagnóstico das crianças com este transtorno um conjunto de sintomas patológicos que ajudam a diagnosticar o quadro de TDAH, dentre eles, basicamente, estão: a desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental, desencadeando um grau acentuado de prejuízo no funcionamento global do indivíduo. Além disso, acaba por afetar outra área na vida dessa criança: o desajuste social, pois são pessoas insatisfeitas, com tendência a um comportamento de isolamento e quadro de depressão pela sua inquietude, distração e emotividade, o que afeta o seu crescimento profissional e acadêmico. (GOLDSTEIN E GOLDSTEIN 2002)

Dentre os estudos desenvolvidos pelo Manual de Diagnóstico e Estatísticas da Perturbações Mentais (DSM-IV-2008), para se obter o diagnóstico de TDAH, dentre os critérios diagnosticados, deve-se apresentar pelo menos seis ou mais sintomas de desatenção (desatenção, dificuldade em se concentrar, dificuldade em concluir projetos longos, dificuldade em se manter parado, dificuldade em se manter em atividades monótonas, dentre outras) e estes permanecerem por um período de seis meses, minimamente, bem como os sintomas de hiperatividade, que devem persistir pelo mesmo período.

Pelos sintomas acima descrito não é uma tarefa fácil fechar um diagnóstico preciso e correto do TDAH, pois é essencial consultar um profissional da área de saúde mental, especializado nas áreas de psiquiatria, neurologista, neuropediatra, que através de uma anamnese em conjunto com as informações da família (pais e curadores) e escola para que não se faça confusão com outros transtornos com características semelhantes, podendo

concomitantemente ser aplicado testes psicológicos, uma ferramenta auxiliar bastante útil na identificação do transtorno - TDAH (SILVA, 2009).

Afirmar que existe uma causa única para o TDAH seria muito redundante, partindo do pressuposto que é um distúrbio neurobiológico e comportamental de causas genéticas e ambientais. (SEGENREICH, MATTOS - 2007)

O cérebro é o maior responsável pelo controle do comportamento humano, seja ativando os músculos, seja causando a excreção de substâncias químicas, como a liberação de Dopamina, que é uma das substâncias químicas responsáveis pelo equilíbrio e controle dos transtornos neuropsiquiátricos. Tal substância está envolvida no controle de movimentos, aprendizado, humor, emoções, cognição, sono e memória, comportamentos que são afetados no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. (BEAR, CONNORS E PARADISO 2002).

Contudo, quando tratamos de transtorno comportamental, nos referimos às influências ambientais, ou seja, se a criança apresenta comportamentos hiperativos e desatentos de seus pais, estas terão uma tendência maior de se comportarem de forma igual (PLOMIN, R.; DEFRIES, J. C.; MCCLEARN, G. E.; MCGUFFIN, P 2011).

Pelos fatores acima relatados observamos a importância da escola oferecer um ensino de qualidade para todos os alunos, principalmente aqueles que apresentam “sintomas” de TDAH, buscando compreendê-los e encaminhá-los para o devido diagnóstico.

### **5.3.TDAH na Educação Física e o Desempenho motor associado ao desenvolvimento.**

A escola possui um papel fundamental no início de vida da criança, pois é o primeiro espaço que estabelecerá uma convivência com pessoas diferentes do seu ambiente familiar, estabelecendo novos vínculos e relações com crianças e adolescentes. (SAFFI, F; SAVOIA 2008; RODHE, 1999).

É na escola também que podemos comparar o comportamento da criança portadora de alguma necessidade especial com as outras crianças de sua idade. É através desse ingresso que efetuamos um levantamento inicial positivo ou negativo da patologia, pois crianças em tenra idade são ativas, impacientes, agitadas, barulhentas, o que torna difícil distinguir entre o normal e o patológico. A função da escola nesse período é promover o desenvolvimento social e cognitivo para as crianças, inclusive as que sofrem com o transtorno de déficit de

atenção e hiperatividade, pois o convívio social com as outras crianças da mesma faixa etária ajuda a vivenciar e aprender as regras de uma sociedade, na qual provavelmente irão se desenvolver ao longo da idade adulta. Para os pais é de fundamental importância essa incursão na escola, já que a criança passa a maior parte do dia convivendo com outras crianças da mesma idade. (COLLIS E HUSSEY 2005; RODHE, 1999; BARKLEY, 2002; VENEGAS, 2007; SAFFI, F, 2008; SAVOIA; M, 2008).

Segundo Russel A. Barkley (2002) até um terço dessas crianças com TDAH poderão ficar em situação de atraso de ao menos uma série em sua vida acadêmica, ou até 35% dessas crianças, em sua fase adulta, não completarão o ensino médio, de 40 a 50% desses indivíduos se utilizaram de programas de educação especial, e até 10% terão a tendência de passar período integral na escola, participando desses programas especiais.

Um dos fatores que podem influenciar na questão da escolaridade das pessoas com TDAH é o despreparo das escolas regulares que não estão capacitadas para receber e trabalhar o aluno com TDAH que necessita de uma atenção especial, de um professor que tenha habilidades no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, sendo que a sala de aula necessita de reduzidos estímulos sonoros bem como um menor número de alunos, para que se possa desenvolver um programa eficiente e diferenciado com o aluno. (COLLIS E HUSSEY, 2005; RODHE, 1999).

Portanto, acreditamos que a importância da escola regular na trajetória dessa criança é fundamental, pois será através da escola que os traços de desenvolvimento e conhecimento serão aguçados e delimitados, podendo atenuar o problema.

O professor de Educação Física se torna um profissional essencial no processo de desenvolvimento humano, pois o trabalho do professor vai além da simples transmissão das técnicas de ginástica e esporte. Ele traz a riqueza que o ser humano pode desenvolver sobre seus próprios movimentos. (SILVA; RIBEIRO; 2012)

No caso do TDAH, o professor trabalhará com o transtorno comportamental do indivíduo, podendo oferecer atividades de desenvolvimento apropriada, dando ênfase ao condicionamento físico, equilíbrio e movimentos básicos. Os movimentos locomotores e não locomotores necessitam de uma atenção, além disso, é importante, também, inserir as atividades perceptivo motoras, nas quais pessoas com TDAH tende a apresentar, nestas, um comportamento inadequado. (SILVA; RIBEIRO; 2012)

Este profissional tem a função de trabalhar nas crianças que apresentam o transtorno de aprendizagem, estratégias de adaptação e superação, identificando os pontos fortes e fracos que devem ser trabalhados, para um melhor desenvolvimento.

O professor de Educação Física torna-se importante na vida de qualquer pessoa, em face de possuir o conhecimento necessário para desenvolver no ser humano a comunicação corporal, que é anterior a qualquer entendimento verbal, trazendo ao indivíduo a facilidade de lidar com o corpo e o movimento no seu todo. A atividade física possui a capacidade, na vida do ser humano, de desenvolver, nas camadas mais profundas, a personalidade, onde se formam os interesses, inclinações pessoais, aspirações e pensamentos. (SANTIN, 1987)

Para estes profissionais da área, é um desafio receber e inserir este aluno em sua turma, pois em muitos casos, o professor se sente desorientado, devido ao fato de este aluno exigir dele um atendimento diferenciado, que muitas vezes ele não está preparado para desenvolver.

Desse modo, a atividade física deverá beneficiar os alunos regulares, bem como os portadores de necessidades especiais, que possuem seu desempenho afetado, seja psíquico ou psicomotor, como também sob os aspectos cognitivos, sociais afetivos e sensoriais, utilizando seu corpo como instrumento, elevando sua autoestima em relação aos seu corpo e sua expressão emocional, trazendo melhora no desempenho acadêmico, familiar e social, embasando e favorecendo a evolução dessa criança. (VENEGAS, 2007)

É importante o professor trabalhar, com essas crianças, atividades que envolvam jogos não competitivos, que possui um caráter lúdico, que pode proporcionar condições de a criança lidar com seus fracassos, trazendo o aprimoramento de sua personalidade.

A atividade física empregadas de forma lúdico num espaço adequado colabora o desenvolvimento motor (motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal) como corte e recorte, dobradura, pinturas, as atividade de bola, arcos, cordas, corrida, rolamento, circuito, caminhar, amarelinha, jogos de mímicas, formação de números e letras com o corpo, atividades de guiar com olhos abertos e vendados, passagem entre cordões, entre outras, são extremamente importantes para o desenvolvimento motor dessa criança. (FONSECA, 1995)

Entendemos assim a Educação Física pode incluir a pessoa com TDAH na vida social, trazendo mudanças significativas no seu desenvolvimento.

## **6. METODOLOGIA**

### **6.1. CLASSIFICAÇÃO**

A abordagem metodológica tem como base a pesquisa qualitativa e quantitativa, com características descritivas, valendo-se de pesquisa de campo, buscando conhecer através dos questionários os professores de Educação Física que atuam nas escolas de porte médio no sul de Minas Gerais.

O questionário utilizado na pesquisa de campo foi desenvolvido pelo Aquino, J.N; Napole, no seu trabalho realizado em 2008, “TDAH na escola: conhecimento e atuação do professor de Educação Física. (ANEXO B)”

Como se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos, assumimos responsabilidade ética de cumprir todas as diretrizes e normas previstas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 196/96 (BRASIL, 1996). Os participantes assinaram o termo de consentimento livre (TCLE) e esclarecido para a participação desta pesquisa.

## **6.2.AMOSTRA**

Os questionários foram entregues para 11 professores de Educação Física escolar, sendo devolvido por todos, sendo 05 escolas públicas e 02 escolas privadas no segmento de Ensino Fundamental de dois municípios – Poços de Caldas/MG e Campestre/MG do estado de Minas Gerais, sendo que em algumas escolas houve colaboração na resposta dos questionários por mais de um professor. A escolha das escolas ocorreu através de amostragem, onde pudemos manter maior contato com os professores.

Os professores entrevistados puderam optar pela possibilidade da não devolução dos questionários, mas a colaboração foi 100% para o bom desenvolvimento do projeto.

### **6.2.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Os professores deveriam atender o critério de estarem exercendo suas atividades no mínimo por 3 anos de formados, por entendermos que para a pesquisa a experiência profissional é fator decisivo.

### **6.2.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Indivíduos que não atendam aos critérios 6.2.1.

### **6.3. PROCEDIMENTOS**

Os dados foram coletados no período de 01 de setembro de 2014 a 01 de outubro de 2014, sendo acompanhado de um TCLE formal para a garantia de maior segurança para a realização da pesquisa e o cumprimento das normas éticas do trabalho. Os professores entrevistados não estavam em horário de trabalho, sendo que cada entrevista foi utilizada um tempo aproximada de 30 minutos.

## **7. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **QUESTÃO 1:**

O que você entende por transtorno de déficit de atenção/hiperatividade?

Nesta questão buscamos analisar o conhecimento dos professores em relação ao TDAH.

Constatamos que 02 professores, disseram ser um problema que interfere na atenção, concentração durante as atividades, agitação e dificuldades nas relações sociais. Sendo que 02 professores relataram ser um problema neurobiológico e que vai além de apenas comportamental ou social, pois os alunos com TDAH possuem sintomas de hiperatividade sendo necessário tomar medicamentos e ser acompanhado de psicólogos ou psiquiatras.

Os professores também apontaram ser um problema que causa déficit de atenção, falta de concentração, problemas de relacionamento social e dificuldades de aprendizagem. Já 01 professor relata ser um problema neurológico e aponta ser um problema de causa hereditária, seguida dos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Sendo que 06 professores demonstraram ter um conhecimento mais conceituado, apontando ser de uma causa hereditária acompanhado da tríade de sintomas (desatenção, hiperatividade e impulsividade).

Conforme informação disponível no site da Prefeitura de Poços de Caldas este município sediou o 7º Simpósio de Educação Inclusiva, ocorreu em 2013, abrangendo os 51 municípios da região, porém, a participação da cidade sede não foi muito satisfatória.

### **QUESTÃO 2**



Você possui alguma preparação ou capacitação para o trabalho com alunos que apresentam alguma necessidade especial? Se sim, qual tipo?

Como resultado encontramos que, 11 professores com formação acadêmica posterior a mudança da grade curricular, – 1987 constatamos que hoje os professores inseridos no mercado de trabalho estão atualizados, havendo uma alteração significativa com a inclusão da disciplina Educação Física Adaptada, conteúdo acadêmico implementado com a Resolução nº 03/87, ficando assim cumprida a parte teórica da disciplina e a prática deficitária, segundo os entrevistados.

Os dados encontrados foram: 9 professores apresentaram alguma capacitação no atendimento de alunos com necessidades especiais. Sendo, que destes profissionais, apenas 03 professores fizeram curso extracurricular após sua formação, e 04 professores fizeram mini cursos oferecidos no período de graduação pela própria faculdade, 02 professores tiveram a orientação com outros profissionais e os 02 professores restantes não se especializaram.

Portanto, dentre os entrevistados verificou que a maioria possui preparação acadêmica para lidar com os alunos com necessidade especial.

Constatamos que os professores entrevistados estão mais capacitados para o atendimento de alunos com TDAH, enquanto na entrevista da época (2008) que Aquino aplicou aos professores esses professores não estavam tão capacitados como nos dias de hoje.

Podemos salientar que hoje o governo disponibiliza cursos, tanto online, quanto presencial para estes professores, porém devido à falta de informação e divulgação dos cursos, por parte do Ministério da Educação, muito desses alunos ficam com atendimento comprometido.

Constatamos que os profissionais atuais estão mais preparados e interessados em melhorar o atendimento a esses alunos com TDAH.

### QUESTÃO 3:

Se já houve casos, ou se a escola ainda possui alunos com TDAH de que forma foi identificado?

Na questão 3, nosso objetivo foi analisar se as escolas estão contribuindo para a obtenção do diagnóstico clínico da criança, ao perceberem os sintomas de desatenção,

impulsividade e hiperatividade e onde que o transtorno apareceu com maior intensidade para encaminhar o aluno para o possível diagnóstico, nesta questão poderia haver mais de uma resposta.

Entretanto, 55% das respostas apontaram que foi identificado por professores de sala de aula, talvez porque na sala de aula os sintomas possam ser mais acentuados.

Na questão em que o TDAH foi identificado em conjunto com pais e professores, 26% foi identificado em conjunto no geral das escolas, tanto publica quanto particular.

Com 19% das respostas ficou constatada que o TDAH foi identificado pelos professores de Educação Física. Estes números sugerem que a identificação do transtorno pode ter sido menor nas aulas de Educação Física, talvez pelo fato dos sintomas serem mais perceptíveis em sala de aula.

Considerando que o aluno com TDAH, que apresente sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade, dificilmente passaria despercebido nas aulas de Educação Física. Acreditamos que o professor pode identificar os problemas mais evidentes de seus alunos, de modo que possa incluir em seu planejamento formas que auxiliem no desenvolvimento de “todos” os alunos, promovendo uma aula a mais inclusiva possível.

#### QUESTÃO 4:

Você tem ou já teve algum caso de TDAH nas suas aulas? se sim, qual a metodologia utilizada durante as aulas em relação à criança?

A precisão da conclusão desta questão se dificulta pelo fato de o aluno com TDAH na visão governamental não ser considerado uma pessoa com necessidades especiais, sendo assim, as escolas pesquisadas não exigem laudos, diagnósticos para seus alunos, sendo que os professores identificam os sintomas de TDHA em sala de aula e nas atividades físicas.

Na questão 4 constatamos que 8 professores pesquisados disseram ter dado aula para alunos com TDAH, sendo eles 03 de escolas públicas, 05 de escolas particulares, 03 professores não responderam especificamente ou talvez não soubessem identificar o aluno com transtorno em suas aulas. Estima-se que 3% a 12% de crianças de 6 a 14 anos tenham o transtorno (ARAÚJO et al, 2003; FREIRE & PONDÉ, 2005), ou seja, a chance desses professores terem em aula esses alunos é considerável.

Afim de saber de que maneira essa maioria tem atuado com esses alunos, perguntamos na pesquisa qual a metodologia utilizada nas aulas. Os professores das escolas particulares

apontaram a metodologia cognitiva a mais preferida entre os professores, pois ela permite que os professores criem situações-problemas para esse aluno, sem ensinar as soluções, com o grande objetivo de provocar um desequilíbrio na criança.

Já os professores da rede pública preferem trabalhar com a abordagem tradicional, onde o professor passa apenas as regras e o aluno se limita a escutar e a “reproduzir” o que o professor pede.

Vale lembrar que cada criança com TDAH tem um modo preferido e peculiar de aprender, cabendo ao professor descobrir formas de manter esses alunos inteirados em sua aula, estruturando o ambiente e a forma de tarefa mais conveniente para a criança. (CRAFT, 2004, p.156).

De acordo com a análise dos resultados, podemos perceber que os professores tanto das escolas particulares bem como as públicas desenvolvem metodologias próprias para auxiliar esses alunos com TDAH.

Segundo Giacomini, os profissionais comprometidos com o ensino podem, através de estratégias pedagógicas aplicadas em suas aulas, promover autoestima, permitindo que alunos desenvolvam confiança e satisfação quanto as suas conquistas e contribuições.

Com a inserção da disciplina Educação Física Adaptada através da Resolução nº 03/87, os diagnósticos continuaram sendo avaliados pelos especialistas da saúde mental, ficando ao professor de Educação Física a responsabilidade de colaborar com o desenvolvimento motor da criança, sendo assim, 100% dos entrevistados afirmaram que desenvolveram trabalho específico com alunos – TDAH.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) pode ser definido como um transtorno com impacto no comportamento, funcionamento biológico e neurológico, com causas notadas em fatores multicausais, entre eles os fatores genéticos e ambientais. Percebe-se pela diminuição da capacidade de atenção. Da impulsividade e da hiperatividade, afetando crianças, adolescentes e adultos. Durante muito tempo tem sido tratado em crianças, mas somente nas últimas décadas tem se dado atenção ao fato, percebendo que o mesmo persiste na vida adulta.

Pois, o despreparo das escolas regulares é um fator que evidencia a incapacitada destas em receber e trabalhar, de forma eficaz, com o aluno com TDAH que necessita de uma atenção especial, e de um professor que tenha habilidades no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Assim, a atividade física beneficia os alunos regulares, bem como os portadores de necessidades especiais, que possuem seu desempenho afetado, na sua totalidade (psíquico ou psicomotor), e também sob os aspectos cognitivos, sociais afetivos, utilizando seu corpo como instrumento, elevando sua autoestima em relação ao seu corpo e sua expressão emocional, trazendo melhora no desempenho na escola, em sua vida familiar e social, trabalhando, assim na evolução dessa criança, através dos jogos não-competitivos e lúdico.

Enfim, observamos que, embora o TDAH não seja amplamente divulgado, os professores estão se dedicando na preparação ao atendimento a essas crianças com o transtorno, pois, todos os professores entrevistados possuem um conhecimento amplo sobre o TDAH e utilizam de alguma estratégia para lidar com essas crianças, podemos citar as abordagens metodológicas cognitivistas e a abordagem tradicionalista, que os professores mais utilizam em seu cotidiano, visando sempre o desenvolvimento cognitivo e motor.

Não obstante, através dos entrevistados verificou-se que a maioria dos professores de Educação Física possui preparação acadêmica para lidar com os alunos de necessidade especial, ainda sugerimos que novos estudos sejam realizados com maior número de professores das redes públicas e particulares para verificar, se os mesmos estão capacitados para trabalhar com este público.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?. Trad. Fatima Murad e Eunice Gruman. 2.ed. Porto Alegre: Artimed editora, 2001.

AQUINO, J.N; NAPOLE, N. **TDAH na escola: conhecimento e atuação do professor de Educação Física**. 2008. 87 fs. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura plena em Educação Física) – Academia de Ensino Superior, Sorocaba, 2008. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/tcc-tdah-na-escola-conhecimento-e-atuacao-do-professor-de-educacao-fisica/> Acesso em: 17 de maio de 2014.

ARAÚJO TM, AQUINO E, MENEZES G, SANTOS CO & AGUIAR L 2003. **Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem**. Revista de Saúde Pública 37(4):424-433.

BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: **Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. 1ª Edição. São Paulo: Artmed, 2002.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A..Neurociências: **Desvendando o Sistema Nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BICUDO, N.A.C.; MORI, N.N.R. Repensando as Dificuldades Escolares. I Encontro Paraense de Psicopedagogia – ABPppr – Nov./2003. Disponível em: (<http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/a11Bicudo03.pdf>. Acesso em 8 junho 2010)

BRITTO, RAUL FELIPPE DE ALMEIDA; LIMA, JOÃO FRANCO; Educação Física adaptada inclusão: desafios encontrados pelos professores de Educação Física no trabalho de alunos com deficiência, Revista Corpo Movimento e Saúde, ano 2, v. 2, n. 1, jan/jun 2012, Salvador/BA, disponível em:

([http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012\\_1\\_artigo1\\_12.pdf](http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012_1_artigo1_12.pdf)).

Acesso em 08 de junho 2014

CRAFT, D.H. **Distúrbios de Aprendizagem e Déficits de Atenção** In. WINNICK, J. Educação Física e Esportes adaptados. São Paulo A: Manole, 2004.

CIDADE, R, E, FREITAS, P, S. **Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola**. Revista Integração. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ano14. Edição especial 2002 pg.26 – 30

COLLIS, Jill e HUSSEY, Roger. Pesquisa em Administração. 2ª edição. Ed. Bookman, São Paulo, 2005.

(<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/res2.txt>). Acesso em 12 maio de 2014.

TDAH. Rio de Janeiro. Disponível em:  
([www.tdah.org/br](http://www.tdah.org/br)) Acesso em: 03 abril. 2014.

FONSECA, V. da. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, A. C. C., & PONDÉ, M. P. (2005). **Estudo piloto da prevalência de TDAH entre crianças escolares na cidade de Salvador, Bahia, Brasil**. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 63(2), 474-478.

GIACOMINI, M.C.C; GIACOMINI, O. Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade e educação física. Disponível em:  
(<http://www.efdeportes.com/efd99/tdah.htm>) Acesso em: 18 de maio de 2014.  
([http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_Idbn1/pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_Idbn1/pdf)) Acesso em: 18 de maio de 2014.

GOLDSTEIN,S; GOLDSTEIN,M , M. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2002.

NASCIMENTO, P.K; RODRIGUES, G.M; GRILLO, D.E; MERIDA, M, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, volume 6, número 3, 2007.  
( <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1225>)

OLIVEIRA, João Danilo B.; SANTOS, Admilson; RABELLO, Roberto Sanches. Análise da produção do conhecimento em Educação Física Adaptada na perspectiva da educação inclusiva em periódicos científicos. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: 2011. p.2 -4. Disponível em: ([http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php./XVII\\_CONBRACE/2011/index](http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php./XVII_CONBRACE/2011/index)) Acesso em: 27 de maio de 2014.

(<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>). Acesso em 03 de março de 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. 1ª Edição. Porto Alegre, Artmed, 1993.

PLOMIN, R.; DEFRIES, J. C.; MCCLEARN, G. E.; MCGUFFIN, P. **Genética do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REIS, Keila Cristina Gaia dos; TAKESHITA, Thaissa Mayumi da Rocha. **A Educação Física Adaptada no processo de inclusão de crianças com TDAH (Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade)**: Uma contribuição da formação do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física)- Universidade do Estado do Pará, Belém. 2011.54f.

ROHDE, L.A.P.; BENCZIK, E.B.P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o Que É? Como Ajudar?** 1ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAFFI, F.; SAVOIA, M.; NETO, F. L. **Terapia Comportamental e Cognitiva Comportamental**. In.: CORDIOLI, A. V. (cols.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Livraria Unijuí, 1987.



SASSAKI, ROMEU KAZUMI. **Conferência: Paradigmas Educacionais para uma Sociedade Inclusiva**. São Paulo: IASP. 13 novembro de 2001

SEGENREICH, Daniel and MATTOS, Paulo **Atualização sobre comorbidade entre transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtornos invasivos do desenvolvimento (TID)**. *Rev. psiquiatr. clín.*, 2007, vol.34, no.4, p.184-190. ISSN 0101-6083

SILVA, A. B. B.. **Mentes inquietas: TDAH Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

SILVA, W.F; RIBEIRO, G.F.F: **A Educação Física escolar e o desenvolvimento humano**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 174, Noviembre de 2012. (<http://www.efdeportes.com/>) Acesso em 08 de agosto de 2014.

VENEGAS, C.C. Revista eletrônica actualidades. Investigativas em educación. in. RANGEL JUNIOR, E.B. Percepções acerca do papel da escola no desenvolvimento psicossocial de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba

## **APÊNDICE**

## ANEXO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
- Campus Muzambinho -



### FICHA DE CONSENTIMENTO FORMAL

O propósito desse trabalho é analisar qual a formação, conhecimento e atuação do professor de Educação Física em relação às crianças que possuem Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), no âmbito escolar.

É de meu conhecimento que o trabalho será desenvolvido em caráter de pesquisa científica para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física. Estou ciente de que para a realização de todos os procedimentos do trabalho despenderei uma certa quantia de tempo, sendo a minha colaboração de responder o questionário proposto.

É de meu conhecimento que posso desistir de colaborar a qualquer momento, sendo que dúvidas futuras poderão ser prontamente esclarecidas, bem como o acompanhamento dos resultados obtidos durante ou após a coleta de dados. Autorizo a publicação dos dados coletados, no entanto, exijo sigilo quanto à identificação do meu nome.

Após ler e compreender as informações citadas, eu,

\_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ concordo em participar voluntariamente da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## ANEXO B



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
- Campus Muzambinho -



Segundo AQUINO, J.N; NAPOLE,

### DADOS COMPLEMENTARES

Escola:

Nome:

Idade:

Tempo de Atuação:

### QUESTIONÁRIO

1 – Você possui algum tipo de preparação ou capacitação para o trabalho com alunos que apresentam alguma Necessidade Especial? Se “sim” qual o tipo?

Sim

Não

Se sim qual o

tipo\_\_\_\_\_

2 – O que você entende por Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)?

3 – Se já houve casos, ou se a escola ainda possui alunos com TDAH, de que forma o problema foi identificado?

- ( ) já foi matriculado com o diagnóstico.
- ( ) foi identificado por professores de sala de aula.
- ( ) foi identificado nas aulas de Educação Física.
- ( ) foi identificado em conjunto de professores e pais
- ( ) apenas desconfiamos, mas não houve diagnóstico algum

4 – Você tem ou já teve algum caso de alunos com TDAH nas suas aulas? Se a resposta é Sim, qual a metodologia utilizada durante as aulas com relação à criança?